

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1500 réis; semestre, 700 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 15200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 25000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª
ALDEGALEGA**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Um belo gesto

O alto comercio da Africa ocidental, oferecendo valiosissimos recursos para a defeza da Patria, sujeitase, de bom grado, a um imposto patriótico que deve render anualmente cêra de mil contos de réis.

E assim, na passada sexta feira, uma grande comissão composta de importantes negociantes da nossa Africa ocidental, foi á redação d'*O Seculo* comunicar o seguinte:

«O movimento patriótico que ultimamente se desenhou no paiz, tendente a garantir-lhe uma defeza militar eficaz, calou bem fundo no ânimo de todos nós, que representamos, na sua quasi totalidade, o alto comercio de Angola e S. Tomé. D'uma reunião ha pouco eſtuada, e de que a imprensa deu o devido relato, saio a idéia de se comprar um aeroplano por quotisação entre os negociantes ultramarinos que residem em Lisboa. E isto explica o motivo por que não nos apresamos, logo que elas foram abertas, a concorrer para as subscrições d'*O Seculo* e do Directorio, que visam a dotar o ezército de terra e mar com os modernos aparelhos de aviação.

«Além d'essa resolução—a da compra d'um aeroplano militar—decidimos tambem enviar para Angola e S. Tomé listas de subscrição, que, podêmos garantir, uma vez cobertas, permitirão certamente a aquisição de outro ou de outros d'esses engenhos. Nos portuguezes que vivem nas colónias p amor da Patria como que se mostra talvez mais avigorado. E temos todas as razões para asseverar que a nossa iniciativa e o nosso apêlo encontrarão ali, n'aquelas paragens, o mais entusiastico e produtivo acolhimento.

«Comtudo, julgamos que o alto comercio da Africa ocidental pôde e deve fazer mais alguma coisa em favor da defeza nacional. A integridade da Patria, para ser eficazmente mantida, necessita d'um concurso enorme de boas vontades e dedicações. Não precisa apenas de aeroplanos: precisa, igualmente, de que em volta d'um mesmo objectivo se congreguem todos os esforços de uma real utilidade e que ao govêrno se facultem os meios de efectivar os projectos de lei em que da defeza nacional se cuida a valer. O momento actual é dos que exigem o aproveitamento dos mais insignificantes recursos, como das mais generosas ofertas.

«Fortes com esta conexão,

sentimo-nos dispostos a mais um sacrificio. Expômol-o em poucas palavras. Sujeitamo-nos a um «imposto patriótico» que o govêrno faça incidir sobre as importações e exportações de Angola e S. Tomé e a soma total, assim adquirida, permitirá ao teozouro da Republica o negociar um grande emprestimo applicavel inteiramente á defeza do paiz. Não podêmos agora dizer de pronto qual deve ser o quantitativo d'esse imposto e porque em breve se realizará uma reunião magna dos comerciantes africanos, onde o assunto será tratado com minuciosidade, mas tudo leva a crêr que se o govêrno aceitar a nossa oferta e criar esse «imposto patriótico»—ao qual, repetimos, nos sujeitamos de bom grado e dezejosos de colaborar na obra de regeneração iniciada em Portugal—se obterão anualmente centenas de contos, tal vez um milhar. E isto apenas pelo que respeita ás provincias de Angola e S. Tomé em nome das quaes fazemos ao «Seculo» esta comunicação...

O grandioso e patriótico gesto do alto comercio africano honra-o, dignifica-o e revela ele o mais acrisolado e são amor pelo torrão natal. E tão grandioso e belo achamos esse gesto, que entendemos do nosso dever transcrever a comunicação feita áquele jornal da capital, no logar d'honra d'*O Domingo*, logar modesto, como modesto é o nosso semanario.

Ainda bem que não adormeceram em Portugal as iniciativas do valor e da magnificencia da que os negociantes africanos acabam de tomar.

Ainda bem!

AGRICULTURA

Cebolas, batatas, tomates e laranjas de Hespanha.

A Hespanha com um clima muito menos favoravel á agricultura do que o nosso mesmo nas regiões onde a sua cultura hortícola se faz com maior intensidade, exporta quantidades enormes de produtos agrícolas, por preços que inutilizam toda a concorrência. A qualidade dos produtos nem sempre corresponde á fama que os acompanha, como a laranja de Valencia que sendo for-

mosissima, de pele muito fina, muito sucoso e grande, é tão insípida que ha quem a coma com sal, mas a apresentação é primorosa, e o aspêto encanta, sendo o preço relativamente módico e enorme a quantidade de fructos postos á disposição dos exportadores.

Da Estatística do Comercio de Exportação geral, em 1909, reerrodzimos os seguintes números, que nos parecem do maior interesse para os nossos leitores.

Exportação: = Cebolas. — 116.109.168 kilos no valor total de 11.610.916 pesetas, sendo de Valencia 132.278.696 kilos no valor de 10.227.870 pesetas.

Batatas.—23.631.439 kilos no valor total de 2.835.773 pesetas, sendo de Port-Bon, em Gerona. 16.893.332 kilos no valor de 2.027.200 pesetas.

Tomates.—10.047.817 kilos no valor total de 1.055.020 pesetas, sendo de Gandia 8.309.250 kilos no valor de 872.471 pesetas.

Laranjas.—468.051.179 kilos no valor de 56.166.141 pesetas, sendo 176.492.284 kilos no valor de 21.179.074 pesetas, de Valencia.

Quer dizer só em laranjas 21.179.074 pesetas, ou cêrca de quatro mil contos.

Entre nós mal se começa a pensar na produção intensiva de determinados produtos, devendo atribuir-se a muitas causas esta apatia que tantos prejuizos causa á economia nacional.

O terror pelo agravamento das contribuições, castigando quem melhora as suas propriedades, influe tambem na falta de progresso que se nota na agricultura portugueza.

Comentarios & Noticias

«**Cá se cossa**» ha de ser sempre o mesmo «**Cá se cossa**».

Um célebre Cristiano Peres da Silva, vulgo o «Cá se cossa», empregado da fiscalisação dos impostos e escrivão das ezecções fiscaes n'este concelho e residente em Sarilhos Grandes, afamado galopim monarchico e individuo com lata, cara e figados para todos os papéis, progurou na quarta feira o sr. Manuel Francisco da Costa, honrado e estimado commerciante d'aquella freguezia, e ameaçou o de o ezecutar por uma décima de 1898 que já pagara conforme prova com o recibo que possui, embora n'essa ocasião fosse avisado como chamando-se Manuel Sebastião.

Compreende-se a ameaça: o «Cá se cossa» quiz intimidar o

sr. Costa, e obrigar-o assim a ir pagar o que não deve.

Lembramos ao sr. Costa que liquide a conta com esse «zelo zo» empregado pelo mesmo processo do sr. Severo da Silva Firmino, ha uns anos atraz.

E terá depois um bom amigo.

Dr. Celestino d'Almeida

Tomou posse na pretêrita quinta feira do cargo de vogal substituto da Junta de Crédito Público, o sr. dr. Celestino d'Almeida, que logo entrou em ezercicio.

E não haver um cacete que nos quebrasse as costas quando nos comicios aplaudiamos o sr. dr. Celestino d'Almeida falando dos acumuladores monarchicos!!!

Associação dos Trabalhadores Ruraes «Aldegalense».

Reune amanhã, 19 do corrente, pelas 21 horas, em assembleia geral, esta colêktividade, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

Leitura, discussão e aprovação da acta da sessão anterior; designação da verba a tirar do cofre para subsidiar as familias dos socios atualmente presos nas ca. deias d'esta comarca; apreciação do projecto de lei intitulado «A crise rural» do deputado Caldeira Queiroz, e as alterações propostas pelos trabalhadores ruraes de Evora; e apreciação do officio emanado da «Federação das Associações de Classe de Lisboa».

Gregorio Gil

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

A União Republicana...

«A Lucta» de quarta feira passada regista com prazer a adesão do dr. Matias Belete Ferreira de Mira, (mais conhecido por «Mólhinho de vides») á União Republicana e diz, entre outras coisas, que o «Mólhinho» nunca foi politico militante.

Pois nós, como um dos organizadores do Partido Republicano n'este concelho, estamos autorizados a dizer que o «Mólhinho» em 1907, disse em Canha (onde era médico municipal) ao nosso respeitabilissimo correligionario Manuel José Salgueiro que o inscrevesse no Partido Republicano, e quando ali fomos com o dr. Celestino d'Almeida para a organização da Comissão Paroquial, negou se até a cumprimentar o seu colega dizendo se monarchico. De parilha com o padre «Massaroca», tambem d'aquella freguezia,

lia e fazia propaganda do pasquim do padre Mattos e por vezes vomitou ali o seu odio á Republica e aos seus homens. O mesmo fez n'outro pasquim, «A Comarca», de que eram proprietarios um gatuño e o immoralão João Nunes, autor dos replentes crimes praticados no moinho da praia de Alcochete de que «A Lucta» tanto se ocupou em 1910 e cujo processo está dormindo no tribunal d'esta comarca o sono dos justos. merecê da proteção que ainda merecem no nosso paiz malandros d'aquella jaez.

Mas ha mais: o «Mólhinho» esteve filiado no Centro Campos Henriques, de Setubal, e nas suas propriedades nunca consentia que trabalhassem republicanos, taes eram os figados d'esse escangalhado homúnculo que hoje, mais uma vez, aparece... politico!

Justiça! Justiça!

Consta já que a benevolencia para a malta conceirista começa de aparecer novamente, e assim vemos que a imprensa republicana da capital já comenta, e com razão, desfavoravelmente esse facto. E' triste que depois de tanto incómodo e dinheiro gasto se acolha com excessiva benevolencia bandidos como D. João d'Almeida, a quem foram concedidas a bordo do «Cabo Verde» as regalias como viajante de 1.ª classe. Dentro em pouco estamos a vêr que se pedirá a amnistia para alivio de toda essa canalha, esquecendo-se que no campo da luta cahiram varados pelas balas assassinas, alguns dedicados e sinceros defensores da Republica.

Justiça! Justiça!

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

As festas civicas no Samouco.

Decorreram animadissimas e com extraordinario brilhantismo as festas civicas no Samouco, importante freguezia de Alcochete. No domingo realizou-se o cortejo com carros alegóricos representando as artes agricola e maritima incorporando-se todas as classes produtoras e as escolas de ambos os sexos com os seus professores, acompanhado da banda de infantaria 1.ª e o só-lidô da terra. Houve kermesse, musica no coreto, arraial, fogo solto, bailes, etc. Na segunda feira organizou-se um cortejo que foi até á praia acompanhado da filarmónica 1.ª de Dezembro, seguindo se um imponente comicio na praça da Republica onde falaram os nossos amigos Paes Gaudencio e Batista Ribeiro, o

administrador do concelho e várias crianças. Na terça feira ainda continuou o divertimento com cavalladas, arráial, kermesse e musica.

Nunca, no Samouco, se viu uma festa tão bonita, animada e concorrida de forasteiros como a que ali acaba de realizar-se.

Foi pena que o jesuita «Sopas n.º 2» fugisse. Devia assistir para ver que não tem no Samouco o rebanho que imagina.

Sessão da camara

Por falta de numero não houve na passada quinta feira sessão ordinaria da camara, ficando, naturalmente, para ser resolvido na próxima sessão, abrir concurso para o logar de mais um medico municipal.

Festas sportivas em Aldegalega.

O florescente «Aldegalense Sport Club», comemorando hoje o 2.º anniversario da sua fundação, deliberou realizar deslumbrações e suppreendentes festas sportivas, cujo programa é o seguinte: A's 8 horas ao arvorar-se a bandeira do Club, serão queimadas girândolas de foguetes; ás 15 depois de constituído o júri que se comporá dos srs. Antonio Pacheco, Luiz Salgado d'Oliveira e Hamlet Rosa Carneiro terá logar a corrida de bicicletas pelos corredores inscritos, srs. José Carvalho d'Oliveira, Junior, Alvaro Justiniano Marques, Firmino Augusto da Silva Gouveia, Amadeu da Costa e Antonio d'Oliveira Canelas. Serão fiscaes os srs. Alfredo Jorge Gomes, Antonio Luiz Gouveia Junior e Abilio José da Cruz. O percurso será o seguinte: sahida da Praça da Republica seguindo pelas estradas da Atalaia, Passil, Entroncamento, Alcochete e ponto da partida. Serão dados 2 premios aos dois corredores que em menos espaço de tempo vencerem o caminho marcado. A's 15.30 realizar-se-ha a corrida pedestre pelo seguinte itinerario: partida da Praça da Republica seguindo pelas estradas da Atalaia, Nascen-tes, Pinhal Novo, rua da Fábrica e ponto da partida. Para esta corrida estão inscritos os corredores, srs. Manuel de Jesus Cordeiro, José Maria d'Oliveira, Manuel Maria Alcobia e José Rodrigues da Silveira. Serão fiscaes os srs. Antonio Valerio Fernandes e Francisco dos Santos. Haverá tambem 2 premios. As partidas e chegadas dos corredores serão anunciadas por morteiros. A's 21 horas, na sede do Club, inauguração do retrato do presidente da Republica Portuguesa, sr. Dr. Manuel d'Arriaga e d'um magnifico espelho adquirido por subscrição entre socios e amigos do Club feita pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Eugenia Tormenta, D. Taurina da Silva e D. Bebiانا Candido. Em seguida começará uma «soirée» havendo tambem kermesse com lindas e valiosas prendas.

Abrilhanará estas festas um grupo de amadores de musica da sociedade 1.º de Dezembro.

Os Vencedores

A academia recreiativa «Os Vencedores», de Lisboa, marcou para hoje um passeio fluvial a Aldegalega, devendo chegar aqui ás 11 horas e meia.

Festejos cívicos na Moita.

Preparam-se com grande actividade, pomposos festejos cívicos na visinha e democrática villa da Moita.

Ezames

Começaram na quarta feira e terminaram hontem n'esta villa, os ezames do 2.º grau, cujo resultado foi o seguinte:

Manuel dos Santos Ramalho Junior, Eliziario Carlos Iça, Antonio Filipe Barata e Joaquim dos Santos Oliveira Junior, distintos; Antonio Mendes Bastos, Manuel Francisco Teles Anjos e Antonio Pereira Coutinho Salgado, aprovados.

Laura Ricardina Onofre, Leonor Baldrico Tavares, Aurora Gonçalves Marques, Helena de Jesus Vasconcelos, Maria Angelica da Silva, Maria Nazareth Nepomuceno Relogio, Ermelinda d'Oliveira Fernandes, Idalinda Amelia Pereira e Lobelia Pereira Coutinho Salgado, distintas; Alda dos Santos Calado, Maria Augusta Dias de Mendonça, Maria Angelica Cipriano Salgado e Maria José Ventura, aprovadas.

Festas na Atalaia

A Junta Local do Livre Pensamento tem officiado para diversas coléktividades, convidando-as a fazerem se incorporar nas festas da Atalaia, que este ano deixarão de ser a bambochata dos mais anos. Ao comercio local, unico interessado no assunto, compete auxiliar, pelo menos monetariamente, a Junta ou qual quer comissão que se disponha a trabalhar na organização d'essas festas.

Ezame de 2.º ano dos liceus.

Fez ezame do 2.º ano dos liceus, em Lisboa, ficando aprovado, Miguel Pereira Duarte, alumno da Escola Moreira de Sá, d'esta villa.

Tambem por cá?

A semana passada foi registada em Alcochete uma criança que recebeu o nome de Maria de Lourdes.

Compreende se a intenção. Depois de crescida será: Senhora de Lourdes.

Não ha dúvida que cá por estes sitios tambem os ha e bons.

Pedro Bernardino dos Santos.

Esteve hontem n'esta villa e honrou-nos com a sua visita, o nosso amigo e correligionario de Canha, sr. Pedro Bernardino dos Santos.

Pela Patria

«O Domingo», apoiando a iniciativa do Directorio do Partido Republicano Portuguez abrindo uma subscrição nacional para a compra de um ou mais aeroplanos, resolveu abrir uma subscrição que se juntará á do Directorio. Confiados que mereceremos a boa vontade dos verdadeiros cidadãos portuguezes, assim vamos cooperar n'este acto patriótico, certos d'um proficuo resultado.

Nomes e quantias dos subscriptores:

Augusto de Oliveira Cezario	1\$000
Manuel Ramalho	1\$000
Antonio Pereira Fiche	500
José Gouveia Laica	500
José dos Santos Timoteo	500
João Freire Caria	500
Pedro Antonio Piloto	500
Gabriel de Jesus Relogio	500
Manuel Tavares	100
Joaquim Tavares	100
João Cartaxo	500
Antonio Lourenço Martinho da Costa	500
Aurelio João da Cruz	200
Sema...	6\$400

(Continúa).

Padaria incendiada

Pelas 22 horas de domingo passado incendiou-se na rua do Quartel uma padaria pertencente ao sr. José Antonio Pialgata, velho e honrado comerciante d'es-

ta villa. O facto attribue-se a descuido dos moços do forno, do que não resta dúvida alguma. A padaria, que já esteve segura da na companhia «Tagus» em 1:000\$000 réis, estava agora, n'esta mesma companhia, em 750\$000 réis e os prejuizos foram calculados em 630\$000 réis, importancia que o sr. Pialgata devia ter recebido hontem no escritorio da «Tagus».

Centro Socialista

Sob a presidencia do compa- nheiro Antonio Pereira Rato, secretario por José Ribeiro Corda e Jose Gomes Péles reuniu o Centro Socialista d'esta villa na passada quinta feira, discutindo-se diversos assuntos e ficando acente tratar-se na próxima sessão da reclamação da constituição de árbitros avindores encerrando-se a sessão ás 23 horas

Para todos

Experimentem o papel para fumar marca «Para todos» á venda em toda a parte. Depositario exclusivo n'esta comarca, Antonio Pacheco, rua do Quartel, 48—Aldegalega do Ribatejo.

Achado

A quem provar pertencer-lhe dá-se n'esta redação uma saca com dinheiro, que foi achada n'esta villa na quinta feira passada.

Novo congresso internacional de agricultura.

Reuniu em Paris em 17 e 18 de junho ultimo a comissão internacional de agricultura para preparar o programa do 10.º congresso internacional, que deve realizar-se em Gand, na Bélgica, no próximo ano de 1913.

Presidiu o sr Méline, antigo presidente de ministros e ministro da agricultura em Franca, e discutiram se os relatorios dos inqueritos organizados em conformidade com as deliberações do congresso de Madrid acerca da dessecção dos campos, organização de pequenas propriedades rurales, crédito agricola e cooperação, tendo escolhido os relatórios geraes para estes importantes temas.

O programa geral deve ser publicado brevemente.

A data do congresso foi fixada para 6 de junho de 1913.

Eça de Queiroz

Fez hontem 12 anos que em Paris morreu o genial romancista Eça de Queiroz, autor de «A Reliquia», «O Crime do Padre Amaro» e muitas outras obras. Eça de Queiroz era natural da Lógoa de Varzim.

Taboinhas Nalther

E' um facto que cada caixa vendida se torna um vendedor silencioso, isto é, quando qualquer pessoa compra as «Taboinhas Nalther» se torna tão entusiasmado com as suas boas qualidades, que as recomenda nos mais altos termos aos seus amigos e vizinhos, a Republica, e os fabricantes aos seus empregados, os officiaes militares aos seus soldados, os artistas e caixeiros aos seus freguezes, etc.

Cada caixa dura mais de dois mezes e custa apenas 670 réis, podendo ser procuradas no estabelecimento do sr. Martins, rua Candido dos Reis, 145—Aldegallega.

DIVERSÕES

Para hoje

Grupo Musical.—Brilhante e aparatosa «soirée» ás 21 horas.

Aldegalense Sport

Club.—Inauguração do retrato do presidente da Republica, kermesse e «soirée» ás 21 horas.

Teatro Salão Recreio Popular.—Representação, pela 2.ª vez, do suggestivo drama em 5 actos «A tomada da Bastilha», cujo desempenho está a cargo da distinta companhia Luiz Ramos.

Cineo Recreativo Animatográfico.—Sessões permanentes das 21 horas em diante. Estreia de lindas fitas cinematográficas entre elas o drama em 2 actos «O dinheiro» e a «Explosão» em casa do conspirador, na Costa do Castelo, em Lisboa, tirada do natural.

Nota semanal

Calino, á meza d'um hotel: —Diz um proverbio francez que, em a gente comendo vem logo o apetite. —E então? —Então... ha trez horas que estou para aqui a comer e cada vez tenho menos vontade.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta villa, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, para pagamento da execução hipotecária que n'este Juizo move a firma comercial M. S. Ventura & Filhos, com sede n'esta villa, contra Antonio Luiz Gouveia e mulher Ana Rita da Silva Gouveia, os bens seguintes:

1.º—Um predio no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, que se compõe de terra de sementeira e vinha, avaliado em 450\$000 réis.

2.º—Um predio no dito sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, que se compõe de vinha e terra de sementeira avaliado em 450\$000 réis.

3.º—Um predio no dito sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, composto de vinha e terras de sementeira, avaliado em 800\$000 réis;

4.º—O dominio util d'um prazo no sitio da Lagoa das Cheiras, freguezia de Alcochete, que se compõe de vinha, terras de sementeira, poço, casas para habitação e arrecadação foreiro em 2\$400 réis

auuais, com laudemio de quarentena, a Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, avaliado em 610\$470 réis.

Por este anúncio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á praça, a fim de deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 844º do Cód. do Proc. Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 10 de agosto de 1912.

O ESCRIVÃO
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:
O JUIZ DE DIREITO
Motta Prego.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

— ARREMATAÇÃO —

(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez de agosto, pelas 11 horas e ás portas do Tribunal Judicial de esta comarca, se ha de arrematar, e entregar a quem maior lanço oferecer sobre a respectiva avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente aos herdeiros do falecido D. Antodio Luiz Pereira Coutinho e penhorado aos mesmos nos autos de ação ezequiva por fóros que, no Juizo de Direito da 5.ª vara civil da comarca de Lisboa, lhes move José Gomes de Souza Leal, a saber:

A raiz d'um prazo formado por tres mafinhas, situadas no sitio do Rio das Enguias, da freguezia de Alcochete, denominadas ILHOA — HORTAS — PARAIZO; paga este prazo 40\$000 réis de fóro anualmente ao ezequente José Gomes de Souza Leal, e foi avaliado na quantia de 400\$000 réis.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer crédores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldegalega, 3 de agosto de 1912.

Verifiquei a ezatidão:
O JUIZ DE DIREITO
Motta Prego.
O ESCRIVÃO
Pedro José Bandeira,

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio, e pela execução de sentença commercial em que é ezequente o Banco de Portugal e ezequutados João Antonio Facó Viana, Antonio Luiz Nunes, viúva de Antonio Luiz Nunes & Filho, espedes de Alcochete e Dom João Pereira Coutinho, residente em Lisboa na rua do Valle de Santo Antonio, número 233 — e em cumprimento de carta precatoria vinda da segunda Vara Civil da comarca de Lisboa, escrivão Almeida Fernandes, vão á praça á porta do Tribunal de esta comarca, sito á rua do Caes, de esta vila para serem vendidos pelo maior preço que for oferecido sobre os abaixo declarados, e no dia 1.º de setembro próximo pelas onze horas, os seguintes bens, penhorados pela mesma execução:

- 1.º Uma morada de casas baixas situada na Azinhaga do Chafariz da vila de Alcochete no valor de noventa e seis mil réis. 96\$000.
- 2.º Outra morada de casas baixas situada na Azinhaga do Chafariz, freguezia de Alcochete a partir do norte com o ezequutado Antonio Luiz Nunes no valor de noventa e seis mil réis. 96\$000
- 3.º Um moinho de vento denominado O VELHO na praia da vila e freguezia de Alcochete, predio pertencente á Camara Municipal do mesmo concelho no valor de cinco mil réis e laudemio de quarentena e posto em praça sem valor.
- 4.º Uma marinha de produzir sal denominada PLACERES composta de caldeiras, talhos, caldeiras, viveiros e pertencimentos como: muros, esteiras e portas para tomação de aguas, situada na Ribeira de Baixo, freguezia

de Alcochete no valor de um conto e quinhentos mil réis.

1:500\$000.

5.º

Uma marinha de produzir sal denominada ELVAS, composta de corredores, talhos, caldeiras e viveiros, competentes muros e mais pertencimentos situada no Rio das Enguias, freguezia de Alcochete no valor de um conto de réis.

1:000\$000.

6.º

Uma marinha de produzir sal denominada SARIVA, composta de caldeiras, talhos, caldeiras e outros governos situada na Ribeira de Cima, freguezia de Alcochete no valor de duzentos e cinquenta mil réis.

250\$000.

7.º

Uma courela de terra de sementeira, vinha e arvores de fruto no sitio do Valle de João Gomes freguezia de Alcochete, prazo foreiro em mil e duzentos réis anuaes e laudemio de quarentena a João Batista Canta, da vila de Alcochete no valor de trezentos e trinta e seis mil réis.

336\$000.

8.º

Um terreno de sementeira com vinha e arvores de fruto, que constitue uma fazenda denominada A DO MOÇO, situada na Lagôa do Lapaço, freguezia de Alcochete no valor de trezentos mil réis.

300\$000.

9.º

Uma courela de terra de sementeira com vinha, arvores de fruto e sobreiros grandes, situada no Valle de João Gomes, freguezia de Alcochete e no valor de quatrocentos e cinquenta mil réis.

450\$000

10.º

Uma courela de terra de sementeira com alguma vinha e arvores de fruto, situada no Valle de João Gomes, freguezia de Alcochete no valor de trezentos mil réis.

300\$000.

11.º

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fruto e uma porção de sobreiros situada no Valle

de João Gomes, freguezia de Alcochete no valor de oitocentos e trinta mil réis.

830\$000.

12.º

Uma terra de sementeira com vinha situada na Guarda da Braneira, prazo foreiro em mil réis anuaes, ignorando-se quem seja o senhorio directo e o dominio util no valor de cento e cinquenta mil réis.

E' na freguezia sobre dita de Alcochete.

150\$000.

13.º

Uma terra de sementeira, aliás de vinha, no sitio do Valle de Figueira, freguezia de Alcochete com superficie de 22:152 metros quadrados e no valor de cento e setenta mil réis.

170\$000

14.º

Uma courela de terra de sementeira, vinha e algumas arvores de fruto no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de oitenta mil réis.

80\$000.

15.º

Uma courela de terra de sementeira, vinha e algumas arvores de fruto no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de trezentos e oitenta mil réis.

380\$000.

16.º

Uma courela de terra de sementeira situada no Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de quatrocentos e cinquenta mil réis.

450\$000.

17.º

Uma courela de terra de sementeira e vinha no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de trezentos e noventa mil réis.

390\$000.

Estes quatro ultimos predios descritos na Conservatoria de esta comarca com os números 5:699, 5:700, 5:701 e 5:702 de folhas 118 a folhas 120 do Livro B número 15 acham-se arrendados até 12 de abril de 1923 com rendas pagas adiantadas pela inscrição número 4:939 a folhas 41 do Livro F número 9.

Este arrendamento é anterior á penhora do

Banco ezequente, mas posterior a outros onus.

18.º

Uma courela de terra de sementeira e vinha no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de trezentos e oitenta mil réis.

380\$000.

19.º

Uma courela de terra de sementeira e vinha no sitio do Cabeço da Guanta, freguezia de Alcochete no valor de quatrocentos e cinquenta mil réis.

450\$000.

20.º

O direito e ação que o ezequutado Dom João Pacheco Pereira Coutinho tem á herança de seu falecido pae Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, residente que foi em Alcochete, de esta comarca e que lhe pertence pelo inventario orfanologico a que no juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio Figueirôa Junior se procede, e que os louvados da presente execução á face do mesmo inventario avaliaram em oito contos e seiscentos mil réis.

8:600\$000.

21.º

O direito e ação que o ezequutado João Antonio Facó Viana possa ter

á herança do seu sobre-dito seu sogro Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho e pelo referido inventario orfanologico, e é posto em praça sem valor, com o que os louvados declaram na respectiva certidão.

São citados para a referida praça, como é ordenado na respectiva carta precatoria os herdeiros incertos de Antonio Máximo Ventura e não o crédor Fernando Augusto Moreira já representante nos respetivos autos.

São tambem citados para a mesma praça os crédores incertos nos termos e para os efeitos do número 1.º do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 6 de agosto de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

VENDE-SE

O antigo convento desta vila. Trata-se com Adriano Móra—Aldegalega.

FAZENDA

Vende-se, em boas condições, junta a Vaza-Borrachas, ligando com a estrada do Peixe. Trata-se na Vacaria da rua do Póço.—Aldegalega.

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bacteriologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — MINERAGUA
Em Aldegalega — HOTEL REPUBLICA
61, RUA DOS CORREEIROS, 63
TELEFONE 252

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

JOSE VITORINO

582

Neste estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, frinheiras, patos de lombo, chouriços de diversas qualidades, bacalhão, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de tolas as qualidades da Companhia União, licores diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio, Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumerar aqui seria talvez impossivel.

Todos os doces vêm directamente de Figueiró dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartanagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotéca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissoluvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do S. bat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabor romantico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo ácerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volúmenes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

DROGARIA CENTRAL

— DE —
EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, productos quimicos e farmaceuticos

— PREÇOS MODICOS —

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

579

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

CASA COMERCIAL

— DE —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA